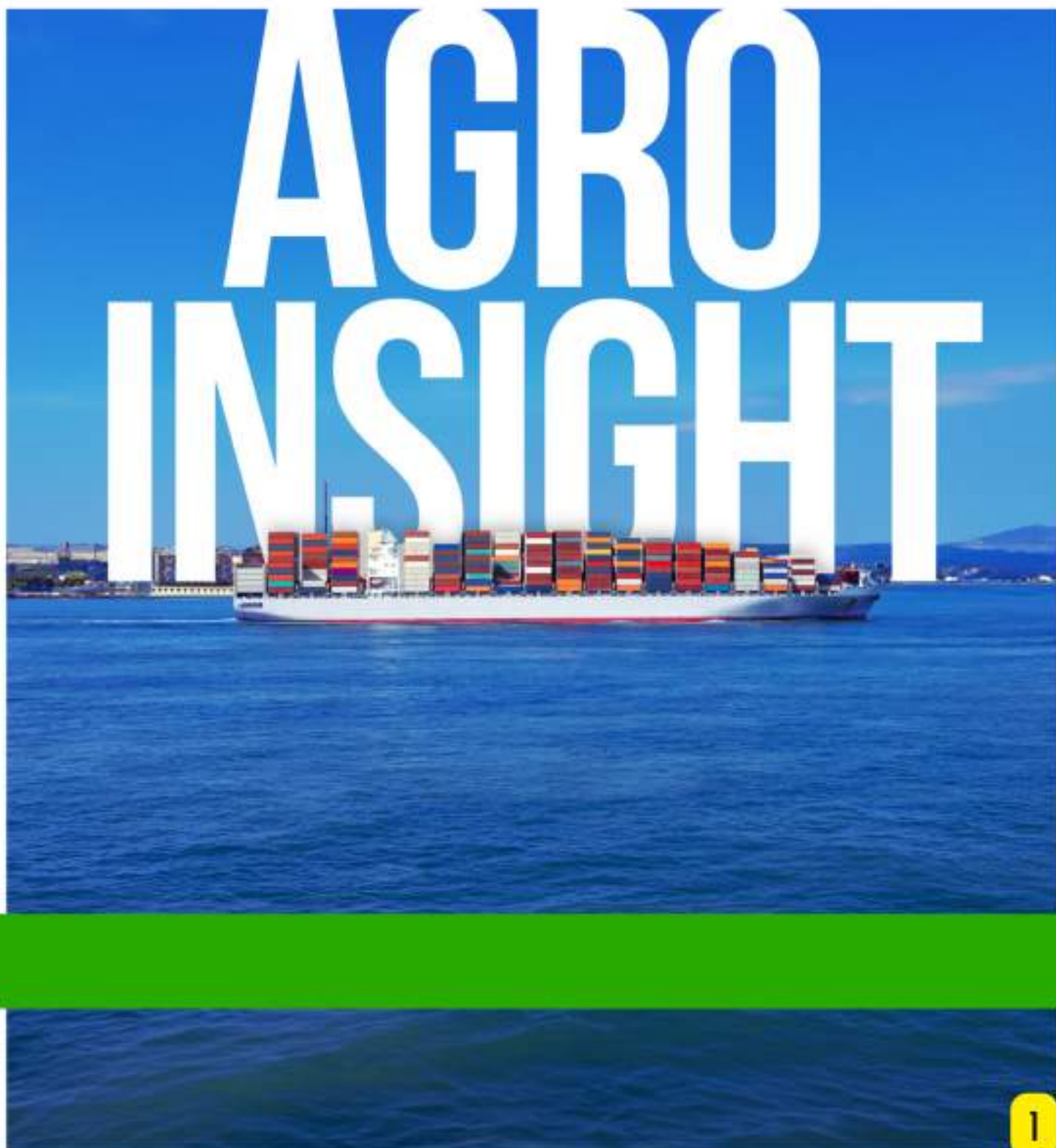


Um
mundo de
oportunidades

Volume 4
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estela R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tolstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanetta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Mauricio

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Mários Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





RECICLAGEM ANIMAL: OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PROJEÇÕES NO CONTEXTO TAILANDÊS

Data: 15/04/2025

Posto: Bangkok/Tailândia

Palavras-chave: subprodutos de origem animal não comestíveis; comércio internacional; oportunidades de mercado

Responsáveis: Ana Carolina Miranda Lamy, Wiranpat Boonyarattapan

SUMÁRIO:

O mercado tailandês de subprodutos de origem animal não comestíveis (PAPs) está em crescimento, impulsionado pela expansão das cadeias de pecuária, avicultura e aquicultura. Estima-se que a demanda por ração atinja 21,8 milhões de toneladas em 2025, com os PAPs representando cerca de 9% desse total. As exportações tailandesas de PAPs cresceram 26,8% em volume entre 2022 e 2024, com destaque para a farinha e o óleo de peixe. As importações também aumentaram, especialmente em volume, refletindo a crescente demanda da indústria de ração. União Europeia, Mianmar e China figuram entre os principais parceiros comerciais. Apesar do cenário favorável, países como Brasil, EUA e membros da União Europeia enfrentam tarifas elevadas por não possuírem acordos comerciais preferenciais com a Tailândia. Isso afeta a competitividade frente a fornecedores asiáticos com tarifa zero. O Brasil tem atuado para renovar as habilitações de seis plantas e incluir novos estabelecimentos na lista de exportadores. Uma missão de auditoria está prevista para junho de 2025, mas o processo tem sido dificultado pela morosidade regulatória tailandesa e pela baixa percepção local sobre os benefícios da diversificação de fornecedores. As perspectivas são positivas, mas exigem articulação diplomática e continuidade nas tratativas para ampliar o acesso ao mercado tailandês.

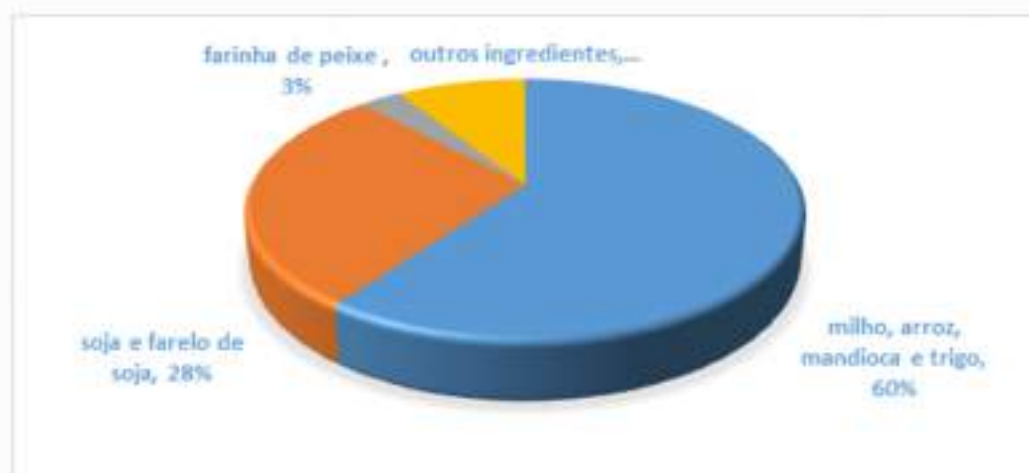
RECICLAGEM ANIMAL: OPORTUNIDADES, DESAFIOS E PROJEÇÕES NO CONTEXTO TAILANDÊS

À medida que cresce a demanda por ingredientes de ração de alta qualidade e custo acessível, os subprodutos de origem animal não comestíveis — conhecidos como PAPs (do inglês Processed Animal Proteins) — como farinha de ossos, farinha de sangue e farinha de carne e ossos, ganham destaque como fontes essenciais de proteína e energia nas formulações de ração. Sua utilização não apenas contribui para a redução dos custos de produção, mas também para a diminuição de resíduos, promovendo a sustentabilidade na indústria de processamento de carne.

Diante da necessidade crescente por rações sustentáveis e nutricionalmente equilibradas, os PAPs se consolidam como ingredientes estratégicos, apoiando simultaneamente a eficiência econômica e a responsabilidade ambiental, especialmente no mercado tailandês de nutrição animal.

Em 2024, a Tailândia contava com mais de 2,32 milhões de pecuaristas, sendo a avicultura de corte o segmento predominante, representando 43% da produção, seguida pela suinocultura (29%) e pela criação de galinhas poedeiras (13%). A expectativa é de que tanto a produção de frangos de corte quanto a de suínos continuem em expansão em 2025. Segundo dados da Associação de Fábricas de Ração da Tailândia (em inglês, Thai Feed Mill Association – TFMA), o consumo total de ração no país deverá alcançar 21,8 milhões de toneladas em 2025. Desse volume, estima-se que 60% será composto por milho, arroz, mandioca e trigo; 28% por soja e farelo de soja; 3% por farinha de peixe; e 9% por outros ingredientes — entre eles, os PAPs (Gráfico 1).

Gráfico 1. Projeção dos principais ingredientes para a produção de ração na Tailândia em 2025



Fonte: Thai Feed Mill Association/TFMA

PRODUÇÃO DE SUBPRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL NÃO COMESTÍVEIS NA TAILÂNDIA

Os subprodutos de origem animal não comestíveis (PAPs) constituem uma fonte estratégica de aminoácidos e proteínas de alta qualidade, desempenhando um papel central no atendimento à crescente demanda por ingredientes sustentáveis na nutrição animal. Embora não existam dados precisos disponíveis sobre a produção de PAPs na Tailândia, projeções indicam que o mercado tailandês de ração animal deve crescer de forma expressiva, atingindo US\$ 6,985 bilhões até 2026, frente aos US\$ 5,697 bilhões registrados em 2019, segundo relatório recente da empresa Research and Markets. Esse avanço é impulsionado principalmente pela expansão do setor pecuário tailandês e pela abertura de novos mercados de exportação, com destaque para o Japão e a União Europeia.

O desenvolvimento do setor de PAPs na Tailândia acompanha a trajetória de crescimento das indústrias de pecuária, avicultura e aquicultura. As unidades de reciclagem animal desempenham papel fundamental na transformação de subprodutos de origem animal — provenientes de matadouros, plantas de processamento de pescado e outras atividades do setor de carnes — em ingredientes proteicos de alto valor para a fabricação de rações e alimentos para animais de estimação. A crescente demanda por proteínas sustentáveis e economicamente viáveis tem sido o principal motor desse processo.

Os fabricantes tailandeses de PAPs estão, em sua maioria, inseridos em redes integradas de produção de ração em larga escala, com investimentos contínuos em tecnologia de ponta e rígidos padrões de controle de qualidade. Entre os principais atores do setor destacam-se o Perfect Companion Group e a Bangkok Produce, ambas subsidiárias do CP Group, responsáveis pela produção e exportação de farinha de carne e ossos (classificada sob o código SH 230110). A Thai Union Ingredients, subsidiária do grupo Thai Union, atua na fabricação e exportação de óleo de peixe (código SH 150420). Apesar do crescimento do setor, persistem desafios relacionados à disponibilidade de matéria-prima, influenciada por oscilações nos volumes de abate, padrões de consumo doméstico e dinâmicas do comércio internacional. Em razão disso, a Tailândia continua a depender de importações para suprir parte da demanda por insumos destinados à formulação de rações animais.

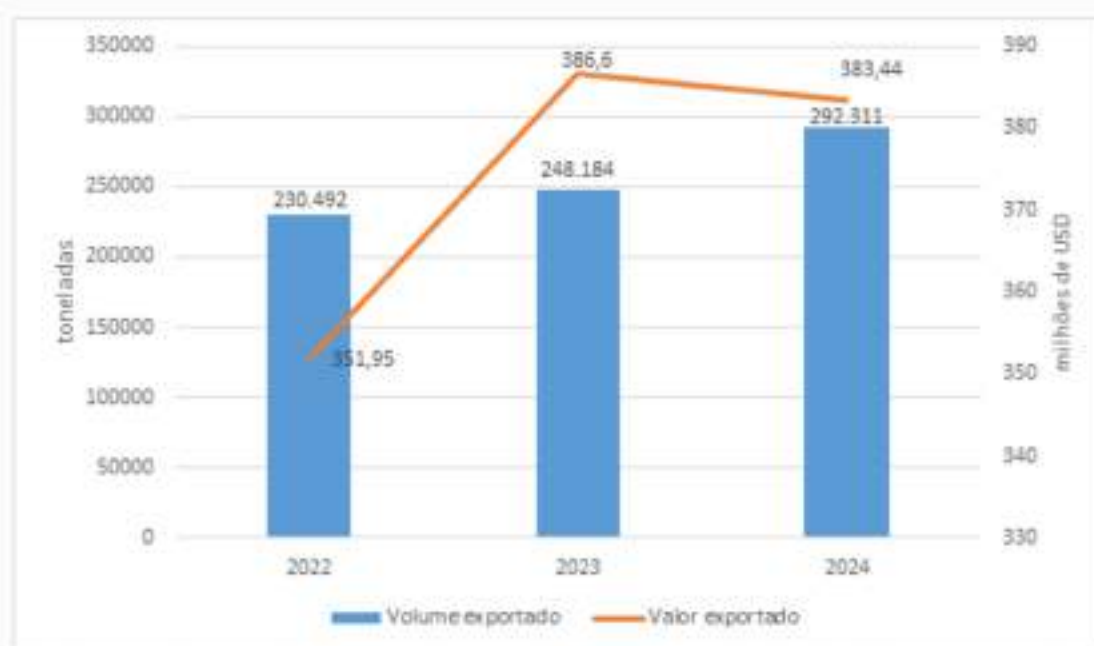
Exportações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis da Tailândia

Conforme ilustrado no Gráfico 2 abaixo, as exportações tailandesas de subprodutos de origem animal não comestíveis apresentaram crescimento expressivo nos últimos anos, especialmente em termos de volume.

O total exportado passou de 230.492 toneladas em 2022 para 248.184 toneladas em 2023, alcançando 292.311 toneladas em 2024 — um aumento de 26,8% em comparação com 2022. Esse crescimento contínuo em volume evidencia tanto a ampliação da capacidade produtiva da indústria tailandesa quanto o fortalecimento da demanda internacional por esses insumos, utilizados majoritariamente na fabricação de rações e alimentos para animais de companhia.

Em termos de valores, as exportações tailandesas de subprodutos animais não comestíveis apresentaram estabilidade entre 2023 e 2024, com US\$ 386,60 milhões e US\$ 383,44 milhões, respectivamente. Esse resultado ocorre após um crescimento significativo observado entre 2022 e 2023. Embora tenha havido uma leve retração no valor exportado em 2024, o volume embarcado continuou a crescer, o que sugere uma possível pressão sobre os preços internacionais ou mudanças no mix de produtos exportados.

Gráfico 2. Exportação de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em toneladas e milhões de USD, de 2022 a 2024



Fonte: ITC/TradeMap

A Tabela 1, apresentada a seguir, detalha os dados de exportação de subprodutos de origem animal não comestíveis pela Tailândia, discriminados por tipo de produto conforme a classificação do Sistema Harmonizado (código SH), no período de 2022 a 2024. Os valores estão expressos em milhares de dólares americanos (mil USD). A tabela também destaca os principais mercados de destino das exportações tailandesas de PAPs ao longo do período analisado.

Tabela 1. Exportação de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em milhares de USD, por tipo de produto, no período de 2022 a 2024

	Código SH	Produto	2022	2023	2024	Participação de Mercado (2024)
Farinhas de Origem Animal Não Comestíveis	23011000	Farinha de carne	2,95	2,25	3,78	Mianmar (59%) Japão (29%) Laos (7%)
	23012000	Farinha de peixe e crustáceos	168,27	228,73	238,50	China (73%) Vietnã (11%) Japão (10%)
	23099090	Preparações do tipo utilizadas na alimentação animal	21,76	18,16	16,40	Bangladesh (30%) Filipinas (16%) Vietnã (15%)
Gorduras de Origem Animal Não Comestíveis	15011000	Banha de porco	0	0	0	-
	15012000	Gordura suína	0	0	0,002	EUA (100%)
	15019000	Gorduras de aves	0,05	0,18	0,29	Malásia (44%) Singapura (37%) Japão (19%)
	15021000	Sebo bovino	0	0	0	-
	15029000	Gorduras de bovino, ovelha e cabra	0,34	0,001	0,18	Madagascar (91%) EAU (9%)
	15041000	Óleo de fígado de peixe	0,01	0,03	0	-
	15042000	Óleo de peixe	24,08	27,23	24,96	China (38%) Alemanha (26%) Noruega (12%)
	15060000	Outras gorduras e óleos de origem animal (não modificados quimicamente)	0,08	0,16	0,28	Mianmar (31%) Malásia (30%) Singapura (22%)
	15161000	Gorduras e óleos de origem animal	0,008	0,005	0,007	Vietnã (57%) Mianmar (29%) HongKong (14%)
Produtos Sanguíneos de Origem Animal Não Comestíveis	05119900	Outros produtos de origem animal não adequados para consumo humano	7,75	7,17	5,90	China (93%) África do Sul (4%) Taiwan (1%)
	30021200	Frações sanguíneas	1,90	3,51	2,51	Coreia do Sul (52%) Nigéria (32%) Laos (5%)
Produtos de Origem Animal Não Comestíveis	05040000	Estômagos e bexigas de animais (exceto peixe)	20,89	23,41	22,89	Japão (56%) China (39%) Mianmar (2%)
	05059000	Penas e outras partes de aves	0,04	0,10	0,12	EUA (60%) Sri Lanka (40%)
	05069000	Ossos corneanos	3,19	1,97	0,07	HongKong (73%) Japão (27%)
Total			351,95	386,60	383,44	

Fonte: ITC/TradeMap

De acordo com a Tabela 1, um dos principais fatores responsáveis por esse valor de exportação foi as farinhas de origem animal não comestíveis, que totalizou US\$ 258,68 milhões em 2024, representando 67,4% do valor total das exportações do setor. Dentro dessa categoria, a farinha de carne (HS 23011000) registrou um crescimento expressivo de 68% em 2024, totalizando US\$ 3,78 milhões. Os principais mercados de destino foram Mianmar, que representou 59% do total exportado, e o Japão, com 29%, evidenciando o papel estratégico da Tailândia no abastecimento regional.

A farinha de peixe e crustáceos (HS 23012000) foi o segmento mais valioso da categoria, alcançando US\$ 238,50 milhões em 2024 e mantendo crescimento contínuo desde 2022. A China foi o principal destino, absorvendo 73% do total, seguida por Vietnã e Japão, o que destaca a importância da Tailândia na cadeia produtiva da aquicultura asiática. Por outro lado, as preparações do tipo utilizadas na alimentação animal (HS 23099090) apresentaram queda gradual no valor exportado, passando de US\$ 21,76 milhões em 2022 para US\$ 16,40 milhões em 2024, o que pode indicar substituição por ingredientes mais competitivos no mercado global.

As gorduras de origem animal não comestíveis também tiveram um papel importante, contribuindo com US\$ 93,26 milhões, o que corresponde a cerca de 24,3% do valor total das exportações de PAPs. Embora com menor representatividade em termos de valor total, mostraram crescimento em alguns produtos específicos. As gorduras de aves (HS 15019000), por exemplo, cresceram 480% desde 2022, ainda que com base modesta, atingindo US\$ 0,29 milhão em 2024. Malásia e Singapura foram os principais mercados, sinalizando demanda voltada para usos industriais ou formulações de rações.

O óleo de peixe (HS 15042000) manteve valores elevados e estáveis, com US\$ 24,96 milhões exportados em 2024. Trata-se de um produto com forte valorização em nichos como nutrição funcional e pet food, com mercados diversificados como China (38%), Alemanha (26%) e Noruega (12%). Já as exportações de gorduras e óleos de origem animal ou vegetal (HS 15180000) vêm caindo de forma constante desde 2022, mas ainda somaram US\$ 67,55 milhões em 2024, com a Malásia respondendo por 75% do volume, o que sugere sua utilização em setores como oleoquímica e biodiesel.

No segmento de produtos sanguíneos não comestíveis, observou-se uma tendência de declínio contínuo. Os produtos classificados sob o código HS 05119900 passaram de US\$ 7,75 milhões em 2022 para US\$ 5,90 milhões em 2024. As frações sanguíneas (HS 30021200), após registrarem um pico em 2023, também apresentaram queda no ano seguinte. A forte dependência desses produtos de mercados como China e Coreia do Sul pode expor o setor a riscos associados a fatores geopolíticos ou regulatórios.

Entre os demais produtos de origem animal não comestíveis, os estômagos e bexigas (HS 05040000) mantiveram estabilidade, com exportações anuais em torno de US\$ 23 milhões. Japão e China foram os principais destinos, mercados tradicionalmente exigentes, o que pode indicar o uso desses produtos em aplicações culinárias específicas.

Produtos de menor valor agregado, como penas e ossos, apresentaram potencial em nichos industriais e artesanais, embora com volumes modestos. Destaca-se, nesse grupo, a queda acentuada nas exportações de ossos corneanos (HS 05069000), que passaram de US\$ 3,19 milhões em 2022 para apenas US\$ 0,07 milhão em 2024.

Em síntese, os produtos à base de peixe, especialmente a farinha e o óleo de peixe, lideram em valor e estabilidade nas exportações tailandesas, com mercados consolidados como China, Japão e Alemanha. Embora a diversificação geográfica seja relativamente ampla, alguns itens ainda apresentam alta concentração em poucos mercados, o que pode representar um risco estratégico. O aumento contínuo no volume exportado, mesmo com uma leve queda no valor total, aponta para maior competitividade internacional ou redução dos preços médios. Há potencial significativo de crescimento para subprodutos com aplicações em pet food, nutrição aquática e setores industriais, especialmente se alinhados com os padrões sanitários e ambientais exigidos pelo mercado internacional.

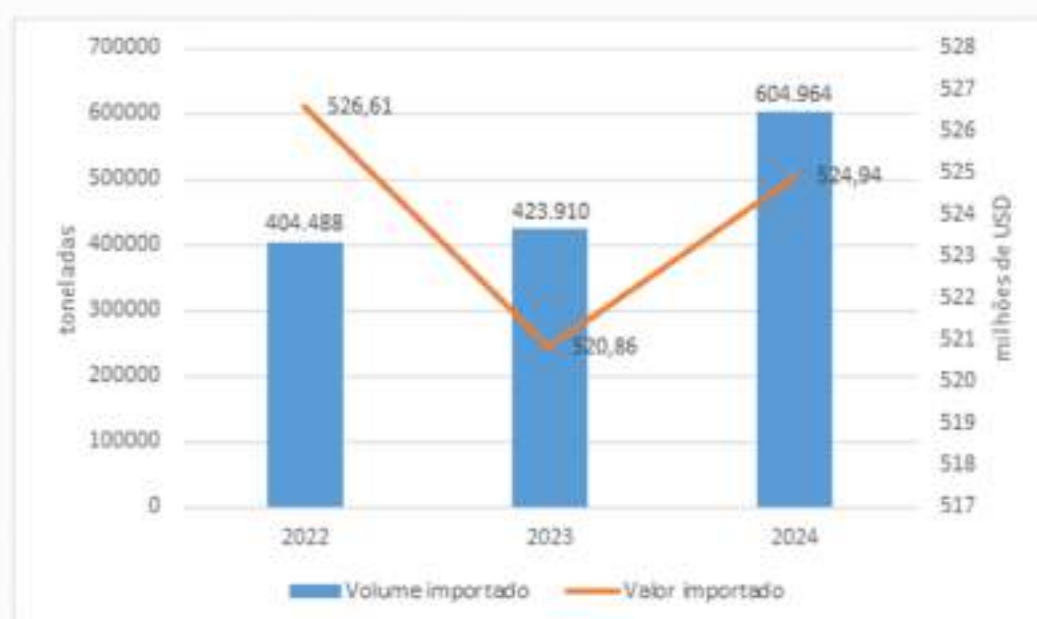
Importações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia

As importações tailandesas de subprodutos de origem animal não comestíveis têm apresentado uma tendência consistente de crescimento, como ilustrado no gráfico a seguir, que representa os volumes e valores importados de proteínas animais processadas (PAPs) no período de 2022 a 2024. Embora o valor das importações tenha oscilado ao longo desses três anos — influenciado principalmente pela volatilidade nos preços das matérias-primas e nos custos de produção — o pico foi registrado em 2022, quando as compras externas atingiram US\$ 526,61 milhões. Em 2023, esse valor recuou ligeiramente para US\$ 520,86 milhões, mas voltou a crescer em 2024, alcançando US\$ 524,94 milhões, o que representa uma variação negativa de apenas 0,3% em relação a 2022.

Apesar dessas flutuações nos valores, o volume das importações apresentou crescimento contínuo. Em 2022, a Tailândia importou 404.488 toneladas de subprodutos animais não comestíveis, número que aumentou para 423.910 toneladas em 2023 e chegou a 604.964 toneladas em 2024 — um avanço de 49,6% em comparação ao volume registrado em 2022.

Essa trajetória de crescimento no volume importado reflete a expansão da indústria pecuária nacional, o aumento da demanda por rações animais e o fortalecimento da capacidade produtiva das fábricas de ração no país. A tendência é de que esse movimento continue nos próximos anos, acompanhando o ritmo de crescimento do setor agroindustrial tailandês.

Gráfico 3. Importações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em toneladas e milhões de USD, de 2022 a 2024



Fonte: ITC/TradeMap

A Tabela 2, apresentada a seguir, detalha os dados de importação de subprodutos de origem animal não comestíveis pela Tailândia, discriminados por tipo de produto conforme a classificação do Sistema Harmonizado (código SH), no período de 2022 a 2024. Os valores estão expressos em milhares de dólares americanos (mil USD). A tabela também destaca os principais mercados fornecedores de PAPs para a Tailândia ao longo do período analisado.

Tabela 2. Importações de Subprodutos de Origem Animal Não Comestíveis pela Tailândia, em milhares de USD, por tipo de produto, no período de 2022 a 2024

	HS code	Produto	2022	2023	2024	Participação de Mercado (2024)
Farinhas de Origem Animal Não Comestíveis	23011000	Farinha de carne	226,48	223,44	220,38	Alemanha (25%) França (15%) Itália (14%)
	23012000	Farinha de peixe e crustáceos	61,68	63,03	69,17	Mianmar (64%) Filipinas (6%) Malásia (6%)
	23099090	Preparações do tipo utilizadas na alimentação animal	130,36	124,06	117,54	China (20%) Vietnã (12%) EUA (8%)
Gorduras de Origem	15011000	Banha de porco	0	0	0,004	Japão (100%)
	15012000	Gordura suína	0	0	0	-
	15019000	Gorduras de aves	1,72	0,62	0,89	Austrália (72%)
Animal Não Comestíveis						EUA (25%) França (3%) Austrália (93%) Espanha (5%) Nova Zelândia (1%)
	15021000	Sebo bovino	3,09	3,73	4,73	Austrália (99%) Laos (1%)
	15029000	Gorduras de bovino, ovelha e cabra	0,02	0,06	0,07	Islândia (78%) Taiwan (13%) EUA (9%)
	15041000	Óleo de fígado de peixe	0,33	0,26	0,26	Chile (34%) China (19%) Austrália (14%)
	15042000	Óleo de peixe	16,79	12,98	15,12	

	15060000	Outras gorduras e óleos de origem animal (não modificados quimicamente)	0,44	0,67	0,59	Nova Zelândia (29%) China (29%) Noruega (25%)
	15161000	Gorduras e óleos de origem animal	0,62	0,54	0,84	China (28%) Coreia do Sul (27%) Japão (21%)
	15180000	Gorduras e óleos de origem animal/vegetal	19,69	15,42	20,65	China (69%) Índia (4%) Vietnã (4%)
Produtos Sanguíneos de Origem Animal Não Comestíveis	05119900	Outros produtos de origem animal não adequados para consumo humano	15,72	19,25	15,48	Austrália (33%) Nova Zelândia (33%) Alemanha (11%)
	30021200	Frações sanguíneas	39,66	47,96	47,44	EUA (28%) Alemanha (27%) Suíça (11%)
Produtos de Origem Animal Não Comestíveis	05040000	Estômagos e bexigas de animais (exceto peixe)	7,60	5,88	9,07	Austrália (59%) China (28%) Argentina (6%)
	05059000	Penas e outras partes de aves	0,51	0,75	0,41	Países Baixos (91%) EUA (8%) Laos (2%)
	05069000	Ossos corneanos	1,90	2,21	2,30	Canadá (43%) Países Baixos (35%) Paquistão (20%)
Total			526,61	520,86	524,94	

Fonte: ITC/TradeMap

As importações tailandesas de subprodutos de origem animal não comestíveis permaneceram relativamente estáveis no período de 2022 a 2024. Em 2022, o valor total importado foi de US\$ 526,61 milhões, caindo ligeiramente para US\$ 520,86 milhões em 2023 e registrando leve recuperação em 2024, com US\$ 524,94 milhões. Essa variação marginal, de apenas -0,3% em relação a 2022, indica uma manutenção da demanda agregada, mesmo diante das flutuações nos preços internacionais e nos custos logísticos.

Entre as categorias analisadas, as farinhas de origem animal não comestíveis se destacam como as mais relevantes em termos financeiros. A farinha de carne (HS 23011000) manteve valores relativamente estáveis, passando de US\$ 226,48 milhões em 2022 para US\$ 220,38 milhões em 2024. Alemanha, França e Itália foram os principais fornecedores, reforçando o papel da União Europeia como principal origem desse tipo de insumo. A farinha de peixe e crustáceos (HS 23012000) apresentou crescimento constante, alcançando US\$ 69,17 milhões em 2024. Mianmar se consolidou como principal fornecedor, respondendo por 64% das exportações para a Tailândia, seguido por Filipinas e Malásia. Já as preparações utilizadas na alimentação animal (HS 23099090) apresentaram queda progressiva no período, totalizando US\$ 117,54 milhões em 2024. Os principais países de origem foram China, Vietnã e Estados Unidos, revelando uma ampla rede de fornecimento.

As importações de gorduras de origem animal não comestíveis, embora menores em valor absoluto, mostraram dinâmicas relevantes. O sebo bovino (HS 15021000) aumentou de US\$ 3,09 milhões em 2022 para US\$ 4,73 milhões em 2024, com a Austrália como fornecedora quase exclusiva.

O óleo de peixe (HS 15042000), por sua vez, oscilou ao longo dos três anos, mas atingiu US\$ 15,12 milhões em 2024, tendo como principais fornecedores o Chile, a China e a Austrália. As gorduras e óleos de origem animal e vegetal (HS 15180000) também se destacaram, especialmente pela recuperação observada em 2024, quando as importações chegaram a US\$ 20,65 milhões. A China respondeu por 69% dessas exportações, o que pode indicar o uso desses produtos em setores industriais, como biodiesel e oleoquímica.

No segmento de produtos sanguíneos não alimentares, as frações sanguíneas (HS 30021200) registraram forte desempenho, com importações de US\$ 47,44 milhões em 2024. Os principais fornecedores foram Estados Unidos, Alemanha e Suíça, o que sugere a aquisição de produtos de maior valor agregado, com aplicações especializadas em nutrição animal e biotecnologia. Já os produtos classificados sob o código HS 05119900 mantiveram valores próximos a US\$ 15 milhões, com destaque para Austrália e Nova Zelândia, que juntas responderam por dois terços das exportações para a Tailândia.

Outros produtos de origem animal não comestíveis também apresentaram variações importantes. As importações de estômagos e bexigas (HS 05040000) cresceram, totalizando US\$ 9,07 milhões em 2024, com a Austrália novamente como principal fornecedora. Os ossos corneanos (HS 05069000) mantiveram crescimento modesto, atingindo US\$ 2,30 milhões, com destaque para Canadá, Países Baixos e Paquistão. Por outro lado, as penas e outras partes de aves (HS 05059000) apresentaram queda, com valor total de apenas US\$ 0,41 milhão em 2024, concentrando-se quase exclusivamente nas importações oriundas dos Países Baixos.

Em resumo, os dados indicam que as farinhas de origem animal continuam sendo o principal item das importações tailandesas, tanto em volume quanto em valor, com forte presença de fornecedores europeus e asiáticos. Ao mesmo tempo, o crescimento nas importações de sebo bovino, frações sanguíneas e óleos específicos demonstra uma ampliação da demanda por insumos mais especializados, associados a setores como nutrição de alta performance e pet food. A dependência de poucos países para produtos estratégicos, como o sebo australiano ou a farinha de peixe de Mianmar, representa um possível risco em termos de segurança do fornecimento. Ainda assim, observa-se uma tendência clara de diversificação das fontes de insumos e de especialização da indústria tailandesa, alinhada às exigências sanitárias e tecnológicas do mercado global.

TARIFAS DE IMPORTAÇÃO

A aplicação de tarifas aduaneiras na Tailândia está regulamentada pela Lei Aduaneira B.E. 2560 (2017), que estabelece os princípios legais para a determinação e administração dos direitos de importação e exportação no país.

Conforme previsto na legislação, o órgão responsável pela implementação e fiscalização das normas aduaneiras é o Departamento de Alfândega, vinculado ao Ministério das Finanças. Cabe a esse departamento a execução das diretrizes relativas à arrecadação dos tributos sobre o comércio exterior, bem como a condução das inspeções nos pontos de entrada.

Entretanto, a competência para definir e modificar as tarifas aduaneiras é atribuída à Comissão de Decisões sobre Tarifas Aduaneiras (Customs Duty Ruling Commission), instância deliberativa composta por:

- Secretário Permanente do Ministério das Finanças (Presidente);
- Diretores-Gerais dos Departamentos de Alfândega, Receita, Impostos Especiais e Política Fiscal;
- Secretário-Geral do Conselho de Estado;
- Três especialistas designados pelo Ministro das Finanças.

Essa Comissão é responsável por:

- Estabelecer as atribuições dos agentes aduaneiros;
- Definir regras e procedimentos para avaliação de tributos;
- Emitir pareceres técnicos sobre questões tarifárias;
- Assessorar o Ministro das Finanças na formulação de políticas relacionadas à arrecadação de tarifas aduaneiras.

As decisões da Comissão, uma vez aprovadas pelo Ministro e publicadas no Diário Oficial (Government Gazette), passam a ter caráter vinculante e são executadas pelo Departamento de Alfândega.

Paralelamente à estrutura institucional de regulação tarifária, a política comercial da Tailândia é fortemente apoiada por uma rede estratégica de acordos de livre comércio, firmados tanto de forma bilateral quanto no âmbito de blocos econômicos. Esses acordos exercem impacto direto na redução ou eliminação de tarifas de importação, abrangendo uma ampla gama de produtos agrícolas, incluindo os subprodutos de origem animal não comestíveis.

Atualmente, a Tailândia é signatária de diversos acordos comerciais que impactam diretamente a estrutura tarifária aplicada às importações. O Quadro 1, a seguir, apresenta as tarifas de importação aplicadas pela Tailândia sobre subprodutos de origem animal não comestíveis, com foco nos principais códigos do Sistema Harmonizado (SH), entre eles farinhas, gorduras, óleos, frações sanguíneas e produtos de origem animal não comestíveis.

Quadro 1. Tarifas de Importação aplicadas pela Tailândia para subprodutos de origem animal não comestíveis

Tarifa de Importação	Farinha de carne (23011000)	Farinha de peixe (23012000)	Preparações do tipo utilizadas na alimentação animal (23099090)
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - Chile	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - Peru	0 %	-	-
ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - China	0 %	0 %	5 %
ASEAN – Hong Kong	0 %	3 – 5 %	8 %
ASEAN - <u>India</u>	0 %	-	5 %
ASEAN - <u>Japan</u>	0 %	-	0 %
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	5 %	5 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	0 %	8 – 12 %	7.2 – 9 %
Países fora do acordo OMC	10 %	15 %	10 %
Países membros da OMC	30 %	-	9 %
Tarifa de Importação	Banha de porco (15011000)	Gordura suína (15012000)	Gorduras de aves (15019000)
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - Chile	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - Peru	0 %	0 %	0 %
ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - China	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Hong Kong	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>India</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	0 %	0 %	0 %
Países fora do acordo OMC	30 % ou 5.5 thb/kg	30 % ou 5.5 thb/kg	30 % ou 5.5 thb/kg
Países membros da OMC	27 % ou 0.77 – 5 thb/kg	27 % ou 0.77 – 5 thb/kg	27 % ou 0.77 – 5 thb/kg
Tarifa de Importação	Sebo bovino (15021000)	Gorduras de bovino, ovelha e cabra (15029000)	Óleo de fígado de peixe (15041000)
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - Chile	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - Peru	0 %	0 %	0 %
ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - China	0 %	0 %	0 %
ASEAN – Hong Kong	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>India</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	0 %	0 %	0 %

Países fora do acordo OMC	30 % ou 5.5 thb/kg	30 % ou 0.85 – 5.5 thb/kg	30 % ou 0.85 thb/kg
Países membros da OMC	27 % ou 0.77 – 5 thb/kg	27 % ou 0.77 – 5 thb/kg	-
Tarifa de Importação	Óleo de peixe (15042000)	Gorduras e óleos animais (15161000)	Gorduras e óleos de origem animal/vegetal (15180000)
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - <u>Chile</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - <u>Peru</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>China</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN – <u>Hong Kong</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>India</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	0 %	0 %	0 %
Países fora do acordo OMC	30 % ou 5.5 thb/kg	30 % ou 5.5 thb/kg	30 % ou 0.85 thb/kg
Países membros da OMC	-	27 % ou 5 thb/kg	27 % ou 0.77 thb/kg
Tarifa de Importação	Outros produtos de origem animal não adequados para consumo humano (05119900)	Frações sanguíneas (30021200)	Estômagos e bexigas de animais (05040000)
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - <u>Chile</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
Thai - <u>Peru</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>China</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN – <u>Hong Kong</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>India</u>	0 %	1 %	-
ASEAN - <u>Japan</u>	0 %	0 %	0 %
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	0 %	0 %
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	0 %
RCEP	0 %	0.7 %	24 %
Países fora do acordo OMC	35 %	25 %	35 %
Países membros da OMC	30 %	30 %	30 %
Tarifa de Importação	Penas e outras partes de aves (05059000)	Ossos corneanos (05069000)	
Thai – <u>Australia</u>	0 %	0 %	
Thai - <u>Chile</u>	0 %	0 %	
Thai – <u>Japan</u>	0 %	0 %	
Thai – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	
Thai - <u>Peru</u>	0 %	0 %	
ASEAN – <u>Australia</u> – <u>New Zealand</u>	0 %	0 %	
ASEAN - <u>China</u>	0 %	0 %	
ASEAN – <u>Hong Kong</u>	0 %	0 %	
ASEAN - <u>India</u>	0 %	0 %	
ASEAN - <u>Japan</u>	0 %	0 %	
ASEAN - <u>Korea</u>	0 %	0 %	
AFTA (ASEAN)	0 %	0 %	

RCEP	0 %	0 %	
Países fora do acordo OMC	35 %	35 %	
Países membros da OMC	30 %	30 %	

Fonte: Alfândega da Tailândia

De acordo com o Quadro 1, a Tailândia aplica tarifa zero para quase todos os produtos analisados quando originários de países com os quais possui acordos comerciais bilaterais, como Austrália, Chile, Japão, Nova Zelândia e Peru. O mesmo ocorre para acordos regionais, como o ASEAN (AFTA), ASEAN-China, ASEAN-Austrália-Nova Zelândia e ASEAN-Japão. Produtos como farinha de carne (23011000), farinha de peixe (23012000), óleo de peixe (15042000), frações sanguíneas (30021200) e estômagos de animais (05040000) têm tarifa zero sob esses acordos.

O acordo RCEP, embora abrangente, ainda aplica tarifas para produtos específicos. Farinha de peixe pode ser tarifada entre 8% e 12%, enquanto preparações alimentares variam entre 7,2% e 9%, e estômagos de animais chegam a 24%. Isso demonstra que, mesmo sob grandes acordos regionais, a Tailândia mantém proteção a setores considerados sensíveis, como o de insumos para nutrição animal.

Exportadores de países membros da OMC, mas fora de acordos preferenciais, enfrentam tarifas elevadas: 30% para farinha de carne, 27% para óleos e gorduras animais e até 35% para produtos não alimentares como penas, ossos e estômagos. Para países fora da OMC, as tarifas são ainda mais altas, podendo ser ad valorem ou compostas (por exemplo, 30% ou 5,5 THB/kg), representando um obstáculo significativo ao acesso ao mercado tailandês.

Para exportadores brasileiros de subprodutos de origem animal não comestíveis, a inexistência de um acordo bilateral ou de livre comércio com a Tailândia implica tarifas altas, reduzindo a competitividade frente a países com acesso preferencial. Esse mesmo desafio também se aplica a importantes exportadores globais, como os países da União Europeia e os Estados Unidos, que também não contam com acordos comerciais preferenciais com a Tailândia. Nesse contexto, a negociação de quotas ou acordos comerciais, mesmo que setoriais, poderia representar uma estratégia relevante para mitigar barreiras tarifárias e ampliar o acesso ao mercado.

Em resumo, a estrutura tarifária da Tailândia é fortemente orientada por sua política de acordos comerciais. Países com tratados firmados usufruem de tarifa zero em praticamente todos os produtos analisados, enquanto exportadores fora desses acordos enfrentam tarifas elevadas.

DESAFIOS PARA A HABILITAÇÃO E RENOVAÇÃO DE ESTABELECIMENTOS BRASILEIROS

Atualmente, o Brasil conta com seis estabelecimentos habilitados a exportar subprodutos de origem animal não comestíveis para a Tailândia, operando sob regime de licença temporária. As autorizações anteriores, com validade de cinco anos, expiraram em 14 de outubro de 2024. O Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) tem se empenhado em negociar a realização de uma missão de auditoria que contemple tanto a renovação das habilitações existentes quanto a inclusão de novas plantas.

Nesse esforço, o Brasil apresentou uma lista com 81 estabelecimentos interessados em acessar o mercado tailandês. Foram realizadas reuniões técnicas com o Departamento de Desenvolvimento Pecuário (DLD), além de encontros de alto nível com autoridades do Ministério da Agricultura e Cooperativas (MOAC) e do gabinete da Primeira Ministra da Tailândia. A articulação incluiu também interlocução com o setor privado tailandês, por meio de reuniões com importadores e distribuidores, representantes das associações nacionais de ração animal (TFMA) e pet food (PIA), além de dirigentes do CP Group — um dos principais conglomerados agroindustriais do país, com forte atuação nos setores de carne de aves, suínos e camarão.

Durante essas reuniões, o Brasil reiterou sua disposição em assumir os custos logísticos da missão de auditoria, destacando, ainda, os benefícios que a habilitação de novos fornecedores pode trazer para a indústria tailandesa, como o aumento da concorrência, o acesso a produtos de alta qualidade e a obtenção de condições comerciais mais vantajosas. Como resultado, o Departamento de Desenvolvimento Pecuário (DLD) solicitou recentemente o envio de uma proposta de roteiro para auditoria de nove estabelecimentos — seis já habilitados (para fins de renovação) e três novos (produtores de palatabilizantes) — com realização prevista entre os dias 2 e 13 de junho de 2025. Paralelamente, novas tratativas junto à autoridade sanitária tailandesa seguirão sendo conduzidas com o objetivo de ampliar o número de plantas brasileiras autorizadas a exportar para o país.

PERSPECTIVAS

As projeções para o mercado de subprodutos de origem animal não comestíveis na Tailândia são positivas, impulsionadas pelo crescimento contínuo das cadeias de pecuária, avicultura e aquicultura, bem como pela expansão da demanda por ingredientes de alta qualidade na formulação de rações. O aumento do consumo doméstico e as oportunidades crescentes nos mercados de exportação — especialmente na Ásia e na União Europeia — reforçam a importância estratégica dos PAPs na matriz produtiva tailandesa.

Paralelamente, espera-se que a Tailândia siga investindo na modernização das suas unidades de reciclagem animal, na adoção de tecnologias de processamento mais eficientes e no alinhamento com padrões sanitários internacionais. Essas medidas deverão elevar a competitividade do setor e consolidar a imagem do país como fornecedor confiável de ingredientes sustentáveis para ração animal e pet food.

No entanto, persistem desafios institucionais e estruturais que podem limitar o ritmo de expansão do setor. A morosidade do governo tailandês na condução de processos regulatórios, especialmente no que se refere à habilitação de novos fornecedores estrangeiros, tem representado um entrave relevante. Soma-se a isso uma baixa percepção, por parte de segmentos da indústria local, sobre as vantagens comerciais e estratégicas de se ampliar o leque de fornecedores de PAPs, o que pode dificultar a abertura do mercado a novos exportadores e reduzir a competitividade da cadeia tailandesa frente a mercados mais dinâmicos.

Diante desse cenário, países exportadores como o Brasil deverão continuar investindo em estratégias de aproximação com autoridades regulatórias e com o setor privado tailandês, visando sensibilizar os atores locais sobre os benefícios de diversificar as fontes de fornecimento — como maior estabilidade de preços, segurança no abastecimento e acesso a produtos com excelente relação custo-benefício. A realização de missões de auditoria, o fortalecimento das parcerias comerciais e a busca por maior inserção institucional junto às associações setoriais tailandesas continuarão sendo caminhos promissores.

Assim, as perspectivas para os PAPs na Tailândia apontam para um ambiente de crescimento com oportunidades significativas, mas que exigirá articulação diplomática, alinhamento regulatório e esforços contínuos de sensibilização junto aos stakeholders locais.